

Sermão 099

A remissão dos pecados.

Santo Agostinho

Um fariseu convidou Jesus a ir comer com ele. Jesus entrou na casa dele e pôs-se à mesa.

Uma mulher pecadora da cidade, quando soube que estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro cheio de perfume e, estando a seus pés, por detrás dele, começou a chorar. Pouco depois suas lágrimas banhavam os pés do Senhor e ela os enxugava com os cabelos, beijava-os e os ungia com o perfume. Ao presenciar isto, o fariseu, que o tinha convidado, dizia consigo mesmo: “Se este homem fosse profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que o toca, pois é pecadora”.

Então Jesus lhe disse: “Simão, tenho uma coisa a dizer-te”. “Fala, Mestre”, disse ele.

“Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta. Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos a sua dívida. Qual deles o amará mais?”

Simão respondeu: “A meu ver, aquele a quem ele mais perdoou”. Jesus replicou-lhe: “Julgaste bem”. E voltando-se para a mulher, disse a Simão: “Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para lavar os pés; mas esta, com as suas lágrimas, regou-me os pés e enxugou-os com os seus cabelos. Não me deste o ósculo; mas esta, desde que entrou, não cessou de beijar-me os pés. Não me ungieste a cabeça com óleo; mas esta, com perfume, ungiu-me os pés. Por isso te digo: seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela demonstrou muito amor. Mas, ao que pouco se perdoa, pouco ama”. E disse a ela: “Perdoados te são os pecados”.

Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer, então: “Quem é este homem que até perdoa pecados?”

Mas Jesus, dirigindo-se à mulher, disse-lhe: “Tua fé te salvou. Vai em paz”¹.

Análise

Depois de haver mostrado que é pelo seu arrependimento, sua devoção, sua fé, enfim, que a pecadora do Evangelho é merecedora do perdão generoso que lhe concede Jesus Cristo, Santo Agostinho se pergunta em que sentido é verdade que aquele a quem mais se perdoa também ama mais.

Ele responde que o perdão abrange os pecados dos quais Deus nos preservou, bem como os pecados apagados por sua misericórdia. Ele examina em seguida __ para refutar os donatistas, não menos orgulhosos do que os fariseus __ se a remissão dos pecados deve ser realmente atribuída às pessoas.

Evidentemente, ele responde, ela é obra do Espírito Santo e, para concedê-la, ele emprega ou não emprega, de acordo com sua avaliação, a intervenção humana. Muitos fatos notórios provam esta verdade nas Escrituras.

É então aos pés de Jesus Cristo que os pecadores devem se jogar, à exemplo da pecadora, para obter o perdão de suas faltas.

¹ Lucas 7: 36-50.

01 – A pecadora aos pés de Jesus à mesa.

Estamos convencidos de que Deus nos pede para falarmos com vocês sobre os conselhos que nos dão suas palavras nas divinas lições. Assim, com a ajuda de sua graça, falaremos às suas caridades sobre a remissão dos pecados.

Vocês demonstraram estar muito atentos durante a leitura do Evangelho e a cena relatada parecia ganhar vida diante de seus olhos. Vocês viram, de fato, não com os olhos do corpo, mas com o olho do coração, Nosso Senhor Jesus Cristo à mesa na casa de um fariseu. Convidado por este, o Filho de Deus não rejeitou o convite.

Vocês viram também uma mulher famosa __ ou melhor, difamada __ em toda a cidade por ser pecadora entrando na sala de jantar onde estava seu Médico e procurando a saúde com um santo despu-dor. Se sua entrada importunou os convidados, ela vinha, no entanto, muito à propósito, pedir uma graça.

Ela sabia o quão profunda era sua chaga e o quanto era capaz de curá-la Aquele a quem ela se dirigia. Ela se pôs então, não à sua cabeça, mas aos pés do Senhor; pés sagrados que lhe lembravam os falsos caminhos por onde ela vinha caminhando há muito tempo.

Ela começou por derramar lágrimas; era o sangue do seu coração. E, como para confessar suas desordens, ela molhou com suas lágrimas os pés do Senhor, os enxugou com seus cabelos, os beijou e os perfumou.

Ela falava sem dizer nada, mas, sem pronunciar palavras, que devoção ela irradiava!

02 – Os pensamentos do fariseu soberbo.

Ao vê-la tocar desta maneira o Senhor, a quem ela molhava, beijava, enxugava e perfumava os pés, o fariseu que tinha convidado Jesus Cristo ___ e que era um daqueles homens soberbos mencionados pelo profeta Isaías, quando ele diz assim: *Mantém-te à distância, dizem eles, não me toques, porque eu te santificaria*² ___ pensa que o Senhor não conhecia aquela mulher.

Refletindo, ele disse em seu coração: *Se este homem fosse profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que o toca, pois é pecadora.* Se então ele pensou que Jesus não a conhecia, foi porque ele não a rejeitou, foi porque ele não a impediu de se aproximar, foi porque ele se deixou tocar por aquela pecadora. Que outra prova ele tinha de que o Senhor não a conhecia?

Se, no entanto, ele a conhecia, ó fariseu, quem convidou o Senhor à mesa e quem o está criticando? Você convida seu Senhor para comer, mas ignora que é ele quem deve alimentar você.

Como é que você sabe que ele não conhece essa mulher? Foi porque ele se deixou beijar, enxugar e perfumar os pés por ela. Ele

² Isaías 65: 5.

não deveria então permitir que essa impura tocasse assim seu pés sagrados?

Ah! Se uma pessoa assim se aproximasse dos pés desse fariseu, ele teria dito, sem nenhuma dúvida, o que Isaías fala dos orgulhosos: *Mantém-te à distância, dizem eles, não me toques, porque eu te santificaria.*

Já sabendo disto, ela se aproximou do Senhor, para ter suas impurezas purificadas, para ser curada de sua doença, para ser publicamente justificada, depois de uma confissão pública.

03 – O Senhor corrige os pensamentos do fariseu.

De fato o Senhor ouviu o pensamento do fariseu. Então, se ele pode ouvir os pensamentos, ó fariseu, ele não pode ver os pecados que são cometidos?

Ele fala então, através de uma comparação, de dois devedores de um mesmo credor. Ele fez isto para curar seu anfitrião, para não receber dele uma hospitalidade puramente gratuita.

Ah! Ele tinha fome daquele que lhe dava de comer. Ele quis lavá-lo, imolá-lo, comê-lo e, desta forma, incorporá-lo.

O mesmo aconteceu com a samaritana, quando disse: *Dá-me de beber!*³ O que ele quis dizer com: *Dá-me de beber?* Preciso de sua fé.

³ João 4: 7.

Pode-se fazer uma comparação análoga com as palavras do Salvador ao fariseu e estas palavras atingem um duplo objetivo: elas devem curar o anfitrião de Nosso Senhor Jesus Cristo e todos os seus convivas, pois todos o veem e o igualmente o conhecem mal; elas devem também inspirar à pecadora uma justa confiança que merecem suas confissões e livrá-la dos remorsos dolorosos de sua consciência.

Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta. Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos a sua dívida. Qual deles o amará mais?

O fariseu a quem foi dirigida esta pergunta respondeu como a própria razão exigia: *A meu ver, aquele a quem ele mais perdoou.*

Olhando aquela mulher, ele prosseguiu, se dirigindo sempre a Simão: *Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para lavar os pés; mas esta, com as suas lágrimas, regou-me os pés e enxugou-os com os seus cabelos. Não me deste o ósculo; mas esta, desde que entrou, não cessou de beijar-me os pés. Não me ungieste a cabeça com óleo; mas esta, com perfume, ungiu-me os pés. Por isso te digo: seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela tem demonstrado muito amor. Mas, ao que pouco se perdoa, pouco ama.*

04 – Surge uma questão difícil das palavras de Cristo.

Aqui se levanta uma questão que, seguramente, precisamos resolver. Ela precisa de toda atenção de suas caridades, pois, por causa do tempo que nos pressiona, é de se temer que nossas palavras não bastem para dissipar as sombras e espalhar luz sobre ela.

O corpo, aliás, está esgotado pelo calor e precisa de repouso e, ao mesmo tempo em que reclama o que lhe é devido, ele nos impede de saciar a fome da alma e se verifica assim estas palavras: *O espírito está pronto, mas a carne é fraca*⁴.

É então de se temer __ e se temer muito __ que não se compreenda bem o que o Senhor disse a Simão.

Aqueles que se entregam às concupiscências da carne e que não têm coragem de se libertar delas poderiam se dizer, como disseram, com relação ao apóstolo Paulo, ao ouvirem a pregação dos próprios apóstolos: *Por que não faríamos o mal para que dele venha o bem*⁵.

Repetem, de fato: “Se é verdade que aquele a quem se perdoa pouco se ama pouco, pequemos muito, contraíamos muitas dívidas e o desejo de obter seu perdão fará com que nos ame mais Aquele que nos perdoará generosamente”.

⁴ Mateus 25: 41.

⁵ Romanos 3: 8.

Aquela pecadora, de fato, não tinha para com seu credor um afeto tão vivo quanto mais devedora ela era? Não foi o Senhor em pessoa que disse: *Seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela demonstrou muito amor.*

E por que ela *demonstrou muito amor*, se não foi porque ela devia muito?

Por fim, o Senhor também disse, para completar seu pensamento: *Ao que pouco se perdoa, pouco ama.*

Para então amar mais meu Senhor, acrescentemos, não é muito melhor que me seja perdoado muito, invés de pouco?

Vocês podem ver então o quanto esta questão é profunda. Sim, vocês veem. Mas, vocês veem também como o tempo nos pressiona. Sim, vocês também veem isto e, além disso, vocês sentem isto.

05 – A questão é esclarecida com exemplos.

Eu me explicarei então em poucas palavras e, se eu não esclarecer suficientemente esta grande questão, tomem nota do que eu digo agora e me considerem como seu devedor para o futuro.

Para explicar mais claramente meu pensamento com exemplos, suponhamos duas pessoas, sendo que uma está carregada de crimes, tendo vivido por muito tempo em horríveis desordens, enquanto que a outra cometeu somente alguns pecados.

Ambos se apresentam para receber a graça e ambos são batizados. Tendo entrado como devedores, eles saem sem dever mais nada, mas a um foi perdoado muito mais do que ao outro.

Eu examino agora qual é o amor de cada um. Se realmente há mais amor naquele que teve mais pecados perdoados, foi mais vantajoso para ele ter pecado mais, já que suas iniquidades mais numerosas serviram para inflamar seu amor.

Eu sondo em seguida o amor do outro. Ele deve ter menos, pois, se constato que ele tem o mesmo que o primeiro, ao qual foi perdoado mais, qual será minha atitude perante as palavras do Senhor? Como será verdadeira esta afirmação da própria Verdade: *Ao que pouco se perdoa, pouco ama?*

Alguém pode dizer: “Ele me perdoou pouco, pois não tenho muitos pecados. No entanto, eu amo tanto quanto essa pessoa a quem foi perdoado muito”.

É você quem diz a verdade ou Cristo? Foi perdoada a você esta afirmação mentirosa para permitir a você caluniar seu Benfeitor?

Se ele o perdoou pouco, você ama pouco, pois se você amasse muito, embora lhe fosse pouco perdoado, isto seria um desmentido dado a esta máxima: *Ao que pouco se perdoa, pouco ama.*

Eu creio mais nele do que em você, pois ele o conhece melhor do que você conhece a você mesmo e eu sustento que, ao ficar claro que foi pouco perdoado a você, você ama pouco.

Retoma meu interlocutor: “O que eu deveria fazer então? Comer mais crimes, para que me fosse perdoado mais e assim eu poder amar mais?”

Isto é muita pressão! Que o Senhor, cujas palavras infalíveis estudamos, condescenda nos livrar desta dificuldade.

06 – A solução da questão.

O Salvador, ao pronunciar esta máxima, tinha em vista aquele fariseu que imaginava ter pouco ou nenhum pecado. De fato, ele não teria convidado o Senhor se ele não o amasse, mesmo que pouco.

Mas, como seu amor era frio! Nada de beijos, nada de lágrimas, nem mesmo um pouco de água para lavar os pés. Nenhuma daquelas homenagens, enfim, que lhe prestou aquela mulher que sabia melhor o que precisava de cura e a quem ela devia se dirigir.

Se você ama tão pouco, ó fariseu, é porque você pensa que tem pouco a ser perdoado. Não é que realmente pouco lhe foi perdoado, mas é o que você pensa que aconteceu.

Ele rebate: “Oras! Eu não cometi nenhum homicídio, devo então ser considerado um assassino? Eu não maculei o leito de ninguém, devo ser castigado como os adúlteros? Preciso, enfim, que me sejam perdoados crimes que não cometi?”

Retornemos às duas pessoas que colocamos em cena e lhes direijamos a palavra. Um chega suplicando; é um pecador coberto de

crimes como um ouriço e tão tímido quanto uma lebre perseguida. Mas, tanto à lebre quanto ao ouriço, a pedra serve de refúgio⁶. Ele corre então rumo à Pedra misteriosa e encontra nela um abrigo e um apoio.

A outra pessoa pecou menos. Que meio empregar para levá-la a amar muito? O que dizer a ela? Desmentiremos estas palavras do Senhor: *Ao que pouco se perdoa, pouco ama?*

Pois bem! Ama pouco aquele a quem pouco se perdoa, mas, diga-me por quê, ó você que acha que praticou poucos males? Sob a direção de quem você evitou o mal?

Graças a Deus! Os aplausos e as aclamações de vocês indicam que compreenderam bem. Assim, a questão está resolvida.

Um cometeu muitas faltas e contraiu muitas dívidas. O outro, com a assistência de Deus, cometeu poucas faltas. Se, então, um lhe atribuiu o perdão obtido, o outro lhe dá graças pelas faltas evitadas.

Você não se tornou culpado de adultério durante sua vida passada na ignorância, nas trevas, quando você não distinguiu o bem do mal e não acreditava ainda no Deus que o conduzia, mesmo sem você saber.

Diz o Senhor a você:

“Eu realmente o conduzia até mim e o conservava para mim. Se você não cometeu adultério, foi porque ninguém o levou a isto e

⁶ Cf. Salmo 103: 18. *Os altos montes dão abrigo às cabras e os rochedos aos ouriços.*

se ninguém o levou a isto, foi porque eu não deixei. Se oportunidades e situações lhe faltaram, eu sou a causa delas faltarem. Se houve oportunidades e situações, fui eu que, com meus terrores secretos, o impedi de consentir com elas.

“Reconheça então minha bondade, já que você me é devedor, mesmo que não tenha feito nada. Assim, você está obrigado a mim, porque, aos seus olhos, eu o perdoei pelo que você fez, mas você o é também pelo que você não fez, pois, não há nenhum pecado cometido por uma pessoa que não possa ser cometido por outra, se ela não for assistida pelo próprio Criador da pessoa”.

07 – Só Deus pode perdoar os pecados.

Assim, resolvemos, como pudemos, em muito pouco tempo esta questão profunda e, se ainda não a resolvemos completamente, eu repito que devem nos considerar devedores. Ocupemo-nos então, o quanto antes e em poucas palavras, da remissão dos pecados.

Cristo era visto como um ser humano, tanto por aquele que o havia convidado como por aqueles que estavam à mesa com ele. Mas a pecadora não via nele algo mais?

Qual era, de fato, o motivo do seu comportamento, se não era obter a remissão dos seus pecados? Ela sabia então que o Senhor podia remi-los e eles sabiam que um ser humano era incapaz disto.

É preciso então admitir que todos os convivas e a mulher que estava aos pés do Senhor acreditavam que é impossível a um ser humano qualquer perdoar os pecados. Se todos sabiam isto, a pecadora via em Jesus algo além de um ser humano, já que ela esperava dele a remissão dos seus pecados.

Quanto aos outros, quando Jesus disse à mulher: *Perdoados te são os pecados*, eles logo clamaram: “*Quem é este homem que até perdoa pecados? Quem é este que já conhecia a pecadora?*”

Se você está à mesa, como que gozando de boa saúde e se você não reconhece o médico, isto não acontece porque uma febre muito violenta está perturbando sua mente? Não lamentamos, geralmente, um frenético que ri descontroladamente?

Vocês têm, portanto, razão em acreditar, de estarem intimamente convencidos de que uma pessoa não pode apagar as iniquidades. Segue-se daí então que, ao esperar de Cristo o perdão dos seus pecados, aquela mulher vê nele mais do que um ser humano; ela reconhece que ele é Deus.

Quem é este homem que até perdoa pecados? À questão: *Quem é este homem*, Cristo não responde: “É o Filho de Deus, é o Verbo de Deus”. Mas, ao deixá-los algum tempo com as ideias que eles faziam dele, ele resolveu o problema que provocava o espanto deles, pois, se ele via suas pessoas, ele ouvia também seus pensamentos. Voltando-se então para a pecadora, ele diz então: *Tua fé te salvou. Vai em paz.*

Quem é este homem que até perdoa pecados?

“Que aqueles que me veem como um homem, que continuem a me considerar como um homem. Mas você, *tua fé te salvou. Vai em paz*”.

08 – O erro e a arrogância dos donatistas.

Médico generoso, ele não se contentou em curar as doenças que estavam lá; ele tinha também em vista as doenças que viriam em seguida. Viriam, efetivamente, pessoas que diriam: “Sou eu que perdoos os pecados, sou eu que justifico, sou eu que santifico, sou eu que curo todos aqueles que batizo”.

Dentre estes estão aqueles que repetem: *Não me toques!* São também deles aqueles que, recentemente, como vocês podem ver pela leitura das Atas, tendo o Comissário lhes oferecido que se sentassem conosco durante nossa conferência⁷, eles acreditaram ter que responder que, de acordo com as Escrituras, eles não podiam se sentar com pessoas como nós. Eles temiam, sem dúvida, que o suposto contágio de nossas iniquidades se transmitisse a eles através mesmo de nossas cadeiras. Vejam se isto não é o mesmo que dizer: *Não me toques, porque eu te santificaria*⁸?

⁷ Conferência de Cartago. Ver *Carta 164*.

⁸ Isaías 65: 5.

Tendo se apresentado a ocasião favorável em outro dia, nós lhes lembramos o quanto era inútil e miserável, quando se tratasse da Igreja, imaginar que o contato com os maus macule os bons.

Nós lhes perguntamos se era por este motivo que eles se recusavam sentar no meio de nós. Eles responderam que a Escritura inspirada lhes fazia realmente esta proibição, já que ela diz: *Entre as pessoas iníquas não me assento.*

Nós replicamos: se o motivo pelo qual vocês se recusam ocupar um lugar no meio de nós vem do fato de que está escrito *Entre as pessoas iníquas não me assento*, por que então vocês se associaram a nós, já que imediatamente após também está escrito: *nem me associo aos trapaceiros*⁹?

Assim, quando eles repetem: *Não me toques, porque eu te santificaria*, eles se parecem com o fariseu que convidou o Senhor e que pensou que ele não conhecia a pecadora, já que ele não a impediu de tocar seus pés. Mesmo assim o fariseu ainda valia mais do que eles, pois, vendo Cristo como apenas um homem, ele não acreditava que ele pudesse, como homem, perdoar os pecados.

Sim, os judeus demonstravam mais inteligência do que os heréticos. Como raciocinavam, de fato, os judeus? “*Quem é este homem que até perdoa pecados? Como um homem pode se arrogar este poder?*”

⁹ Salmo 25: 4.

E os heréticos, como pensam? “Sou eu que perdoou, sou eu que purifico, sou eu que santifico”.

Ó herético! Escute, não minha resposta, mas a do Cristo.

Ele disse: “Ó homem! Quando os judeus me consideravam como um homem, foi à fé que eu atribuí a remissão dos pecados. Você, ó herético, você que não passa de um homem, você ousa dizer a esta mulher: ‘Venha! Sou eu que salvo?’ Mas eu, quando me tomavam como um homem, eu disse, diferentemente: ‘Vá! Sua fé a salvou’”.

09 – O argumento dos donatistas.

Como diz o Apóstolo, eles são *Pretensos doutores da Lei, que não compreendem nem o que dizem nem o que afirmam*¹⁰. Eles argumentam: “Se os homens não perdoam os pecados, Cristo então errou, ao dizer: *tudo o que ligardes sobre a terra será ligado no céu e tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu*¹¹”.

Ao se utilizar este argumento, ignora-se com que propósito e em que circunstâncias ele falou isto. O Senhor havia dado aos seres humanos o Espírito Santo e ele quis mostrar que seria ao próprio Espírito Santo e não aos méritos humanos que os fiéis seriam devedores pela remissão dos pecados.

¹⁰ 1 Timóteo 1: 7.

¹¹ Mateus 18: 19.

O que é, de fato, o ser humano, se não um doente que precisa ser curado?

Você quer ser meu médico? Vamos então buscar juntos o verdadeiro Médico!

Para mostrar então, com mais clareza, que os pecados seriam remidos pelo Espírito Santo __ dado por ele aos fiéis __ e não pelos méritos humanos, o Senhor diz, em outro lugar, depois da ressurreição de entre os mortos: *Recebei o Espírito Santo*. E, depois destas palavras, ele imediatamente acrescenta: *Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados*¹². Em outros termos: “É o Espírito Santo que os perdoa, não vocês”.

Ora, esse Espírito é Deus. É então por Deus e não pelos humanos que os pecados são perdoados.

Mas vocês, o que são, com relação ao Espírito Santo?

*Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?*¹³

*Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus?*¹⁴

Então, Deus habita em seu templo, ou seja, em seus fiéis santificados, em sua Igreja. É através deles que ele perdoa os pecados, pois eles são templos vivos.

¹² João 20: 22 e 23.

¹³ 1 Coríntios 3: 16.

¹⁴ 1 Coríntios 6: 19.

10 – Os pecados são perdoados por Deus com ou sem a ajuda humana.

No entanto, se ele perdoa os pecados por intermédio humano, ele pode também perdoá-los sem esta ajuda. Por doar através de outro, isto significa que ele não pode doar por ele mesmo? Ele se serviu de João para doar a alguns; de quem ele se serviu para doar a João?

Esta é uma verdade que ele mesmo quis provar e nos fazer compreender como era conveniente.

Alguns da Samaria foram evangelizados e batizados. Batizados mesmo por Filipe, um dos sete primeiros diáconos escolhidos dentre os fiéis que, apesar do seu batismo, não tinham recebido o Espírito Santo. Esta notícia foi levada até os Apóstolos, que estavam em Jerusalém e eles foram até Samaria, para transmitir, através da imposição das mãos, o Espírito Santo àqueles batizados.

O fato aconteceu da seguinte maneira: os Apóstolos chegaram, lhes impuseram as mãos e eles receberam o Espírito Santo, pois, via-se então quando o Espírito Santo tinha sido transmitido. Aqueles que o recebiam falavam todas as línguas e isto era para demonstrar que a Igreja era para ser compreendida por todo o mundo.

Aqueles batizados da Samaria receberam então o Espírito Santo e ele manifestou sua presença de uma maneira perceptível.

Ora, Simão, tendo percebido isto e imaginando que esse poder pertencia às pessoas, quis obtê-lo, comprando-o de pessoas que ele

acreditava possuí-lo. Ele então, *ofereceu-lhes dinheiro, dizendo: “Dai-me também este poder, para que todo aquele a quem impuser as mãos receba o Espírito Santo”*.

Pedro então o expulsou, com horror, dizendo: *Maldito seja o teu dinheiro e tu também, se julgas poder comprar o dom de Deus com dinheiro! Não terás direito nem parte alguma neste ministério, já que o teu coração não é puro diante de Deus*¹⁵.

Podemos ver neste mesmo lugar as outras censuras igualmente merecidas que este homem recebeu então.

11 – O Espírito Santo transmitido sem a ajuda humana.

Mas, por que eu quis recordar esta passagem? Que suas caridades observem com cuidado. Deus quis mostrar primeiro que ele age por intermédio das pessoas e para afastar dessas pessoas o pensamento de acreditar, como Simão, que o efeito produzido por elas deve ser atribuído a elas e não a Deus, ele devia mostrar em seguida que ele age também por ele mesmo.

Os discípulos, no entanto, já sabiam disto, pois cento e vinte deles estavam reunidos quando o Espírito Santo desceu sobre eles, sem que ninguém lhes tivesse imposto as mãos¹⁶. Quem, de fato, as impôs sobre eles? Nem por isso, no entanto, ele deixou de baixar sobre eles e se derramar sobre eles.

¹⁵ Atos 8: 18-21.

¹⁶ Atos 1: 15.

Mas, depois do escândalo protagonizado por Simão, o que fez o Senhor? Vejam como ele instrui; não com um sermão, mas com atos.

Este mesmo Filipe __ que tinha batizado os moradores de Samaria, mas sem lhes comunicar o Espírito Santo, que eles não teriam recebido se os Apóstolos não tivessem ido até lá para lhes impor as mãos __ batizou o eunuco da rainha Candace da Etiópia, que tinha ido a Jerusalém adorar e que, ao retornar, lia em seu carro o Profeta Isaías, mas sem compreendê-lo.

Avisado secretamente, Filipe se aproximou do carro, explicou a passagem que o eunuco lia, ensinou-lhe a fé e anunciou-lhe Cristo. O eunuco imediatamente acreditou em Cristo e, tendo encontrado água, disse: *Eis aí a água. Que impede que eu seja batizado? Filipe respondeu: “Se crês de todo o coração, podes sê-lo”. “Eu creio”, disse ele, “que Jesus Cristo é o Filho de Deus”. Ambos desceram à água e Filipe batizou o eunuco*¹⁷.

Depois da cerimônia do batismo o céu não esperou mais uma vez a chegada dos Apóstolos. Para impedir que as pessoas atribuíssem aos humanos a transmissão do Espírito Santo, este desceu imediatamente.

Assim, foi dissipada a ideia vã de Simão e isto aconteceu para que, no futuro, ninguém pensasse como ele.

¹⁷ Atos 8: 36-38.

12 – Outro exemplo: o centurião Cornélio.

Vejam agora outra passagem mais admirável ainda.

Pedro foi até a casa do centurião Cornélio. Ele era um incircunciso, um gentio. Pedro se pôs a pregar Jesus Cristo a ele e aos seus familiares que estavam lá.

Enquanto Pedro ainda falava; não digo antes que ele impusesse as mãos, mas antes mesmo que ele conferisse o batismo e enquanto aqueles que o acompanhavam ainda duvidavam se se podia batizar os incircuncisos, pois esta questão tinha surgido como um escândalo entre os judeus que haviam se tornado fiéis e os cristãos convertidos da gentilidade que, no entanto, tinham sido batizados na incircuncisão. Então, enquanto Pedro ainda falava, o Espírito Santo, para resolver esta questão, desceu imediatamente e se derramou sobre Cornélio e todos aqueles que estavam com ele¹⁸.

Este grande acontecimento foi como que uma voz que disse a Pedro: “Por que hesitar em receber a água santa? Eu não estou aqui?”

13 – A purificação do batismo não vem do mérito do ministro, mas da graça de Deus.

Assim, quaisquer que sejam as desordens que uma alma precise descarregar pela graça de Deus; quaisquer que sejam as sujeiras ou prostituições das quais ela precise se purificar na Igreja, que ela te-

¹⁸ Atos 10: 44 e 45.

nha confiança, que ela acredite, que ela se jogue aos pés do Senhor, que ela procure seu pés sagrados, que ela os molhe com as lágrimas de sua confissão e os enxugue com seus cabelos.

Os pés do Senhor são os pregadores do Evangelho e os cabelos da pecadora são os bens supérfluos. Que ela enxugue, que ela enxugue com seus cabelos os pés divinos; que ela faça obras de misericórdia; que, depois de tê-los enxugado, ela os beije; que ela receba a paz por ter amor.

Ela foi, para receber o batismo, a um ministro tal como o Apóstolo Paulo? Que ela recolha dele as suas palavras: *Sejais meus imitadores, assim como eu imito Cristo*¹⁹.

Ela teve para batizá-la uma pessoa que procura *seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo*²⁰? Que ela escute o próprio Senhor lhe dizendo: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*²¹.

Que ela se apoie então tranquilamente em Jesus Cristo, tendo ela encontrado um ministro digno ou outro que não pratica o que prega, pois o Senhor a tranquiliza e lhe diz: *Tua fé te salvou. Vai em paz.*



¹⁹ 1 Coríntios 4: 16.

²⁰ Filipenses 2: 21.

²¹ Mateus 23: 3.

Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 099	1
Análise.....	2
01 – A pecadora aos pés de Jesus à mesa.....	3
02 – Os pensamentos do fariseu soberbo.....	4
03 – O Senhor corrige os pensamentos do fariseu.....	5
04 – Surge uma questão difícil das palavras de Cristo.....	7
05 – A questão é esclarecida com exemplos.....	8
06 – A solução da questão.....	10
07 – Só Deus pode perdoar os pecados.....	12
08 – O erro e a arrogância dos donatistas.....	14
09 – O argumento dos donatistas.....	16
10 – Os pecados são perdoados por Deus com ou sem a ajuda humana.....	18
11 – O Espírito Santo transmitido sem a ajuda humana.....	19
12 – Outro exemplo: o centurião Cornélio.....	21
13 – A purificação do batismo não vem do mérito do ministro, mas da graça de Deus.....	21
Créditos.....	23
Conteúdo.....	24